



A PRESENÇA DO PENSAMENTO DE GRAMSCI NA ÁREA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

*Barbara White¹
Ana Valéria Dias Pereira²*

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com as reflexões sobre o pensamento gramsciano nas produções acadêmicas na área da educação brasileira por meio dos resultados obtidos na pesquisa intitulada *Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil*. Mais especificamente, contribuir com reflexões acerca da relação entre educação, política e filosofia contidas no pensamento de Antonio Gramsci. A especificidade da filosofia da práxis delineada pelo filósofo italiano traz para o debate novas abordagens acerca da educação, por meio de uma construção teórico-prática, revolucionária, que visa a transformação do mundo a partir da criação de um novo projeto de sociedade.

Palavras-chave: Gramsci, Educação, Política.

Abstract

The present work aims to contribute to the academic production on Brazilian Education based upon Gramsci's thought. It considers the results of a research entitled Gramsci Bibliographic Map in Brazil and, more specifically, aims to contribute to reflections on

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento: Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE). Pedagoga/Orientadora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Maricá/RJ. Membro do NuFiPE/UFF.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP); Atua como Supervisora Educacional na Rede pública municipal de Educação de São Gonçalo e como Professora/Tutora de História na Educação do Curso de Pedagogia da UNIRIO/CEDERJ.

the relationship among Education, Politics, and Philosophy present in Antonio Gramsci's thought. The specificity of the "Philosophy of Praxis" outlined by the Italian Philosopher brings to debate new approaches to Education through a revolutionary theoretical-practical construct, aiming at the world transformation through the creation of a new society Project.

Keywords: Gramsci, Education, Politics.

Introdução

O objetivo geral deste trabalho foi dar continuidade às reflexões acerca da presença de Gramsci no campo da produção educacional contemporânea, buscando identificar a relação entre educação, política e filosofia.

As reflexões foram iniciadas quando participamos da construção do mapeamento bibliográfico sobre o pensamento de Antonio Gramsci no Brasil, durante o primeiro semestre de 2016, e obtivemos os primeiros resultados.

O referido mapa foi produzido por um coletivo de pesquisadores que integram o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação, da FEUFF, que muito temos a agradecer por toda dedicação e competência que vêm dispendo nessa tarefa, e pelo acolhimento fraterno de nossas contribuições.

Nas análises provenientes do primeiro mapa publicado – que foram apresentadas em alguns eventos e publicadas em anais e periódicos³ – foram identificadas 267 (duzentos e sessenta e sete) pesquisas, entre teses e dissertações vinculadas à educação. Quantitativo que pertence a um total de 508 (quinhentos e oito) produções acadêmicas dessa natureza que, somadas a livros e artigos, perfizeram a soma de 1.214 (mil duzentas e catorze) produções.

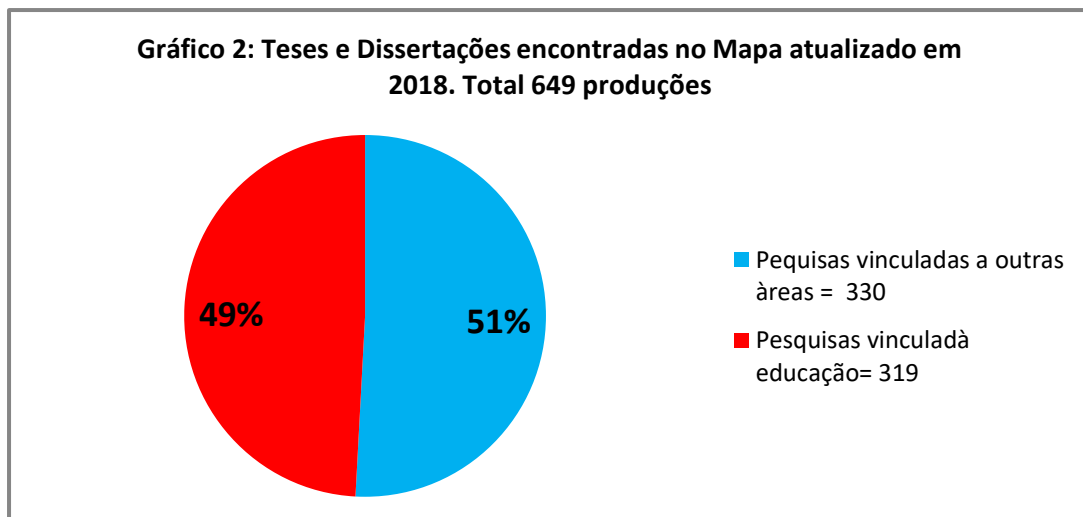
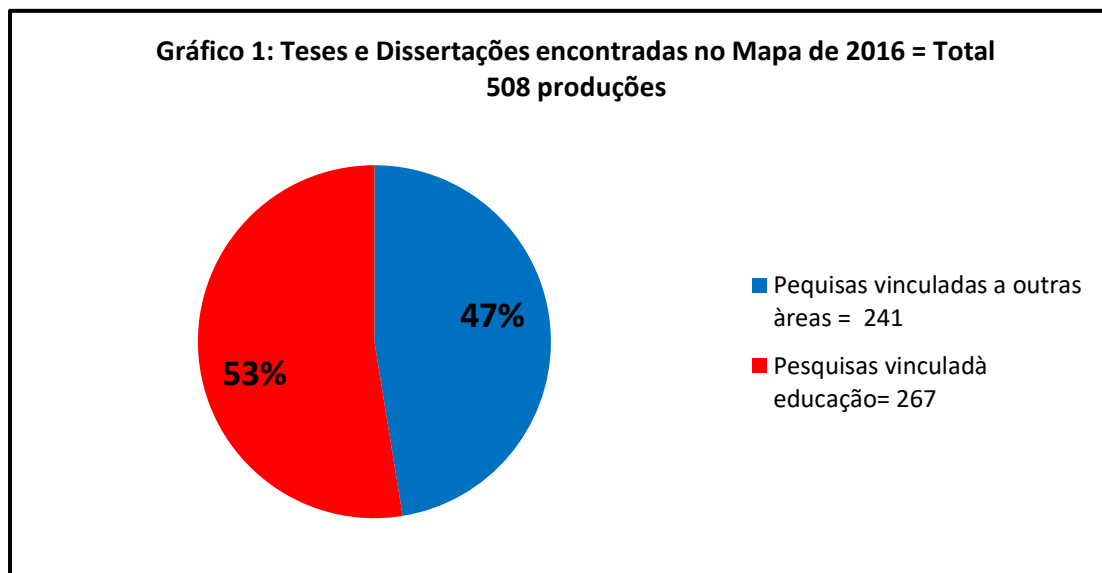
Atualização dos dados da pesquisa

A pesquisa apresentou resultados de grande relevância quanto à presença do pensamento de Antonio Gramsci em diversas áreas do conhecimento. Contudo, os dados revelaram maior presença do pensamento do autor sardo em pesquisas na área da Educação.

³ Análise apresentadas, especialmente, no Seminário comemorativo do primeiro ano de Fundação da IGS/Brasil - Crise Orgânica e Lutas de Classes, em 2015.

Com a atualização do mapa, realizada em 2018, foram agregadas mais 141 (cento e quarenta e uma) produções, entre teses e dissertações. Totalizando o quantitativo de 649 (seiscentos e quarenta e nove) produções acadêmicas dessa modalidade.

Dessas novas 141 (cento e quarenta e uma) produções, 53 (cinquenta e três) são produções vinculadas à Educação. Ou seja, 38% (trinta e oito por cento) das produções. Percentual que, quando cotejado com o quantitativo do primeiro mapa, sinaliza o quanto o espaço educacional continua sendo o que mais produz obras vinculadas ao pensador sardo, apesar da queda desse protagonismo em 4% (quatro por cento) do quantitativo, apresentado nos gráficos 1 e 2, que se encontram abaixo.



Como mencionado em trabalhos anteriores, a expressividade do campo educacional encontrada desde o primeiro mapeamento (e agora nessa atualização), suscitou a necessidade de investigar as razões que motivaram essas teses e dissertações a destacarem, de alguma forma, o pensamento de Antonio Gramsci.

Em busca da eficácia da pesquisa, o processo contou com a leitura dos resumos das produções de teses e dissertações, que desenvolveram o pensamento de Gramsci na área da educação brasileira, cuja especificidade traz para o debate novas perspectivas acerca da educação por meio de uma construção teórico-prática, revolucionária, que visa a transformação do mundo a partir da criação de um novo projeto de sociedade.

Um dado importante obtido com o mapeamento, que visou desenvolver uma análise qualitativa, foi a distribuição das produções acadêmicas (teses e dissertações) por Região, no território nacional.

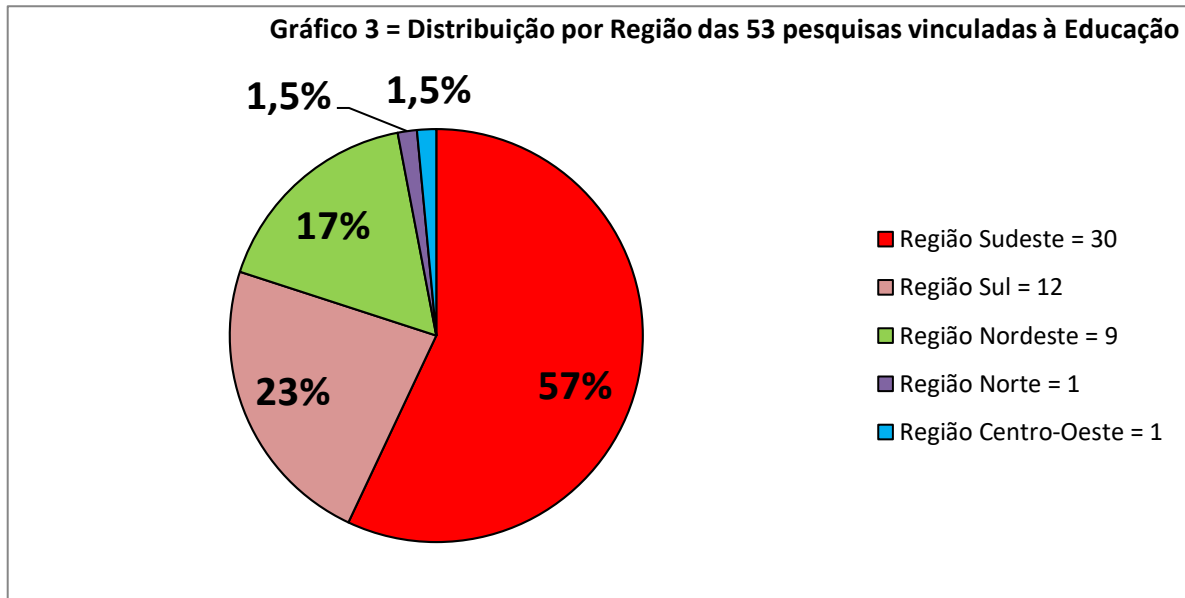
No primeiro momento da pesquisa, o resultado apontou a Região Sudeste totalizando 50% (cinquenta por cento) da produção de teses e dissertações, a Região Sul 36% (trinta e seis por cento), a Nordeste 10% (dez por cento), Centro-Oeste 3% (três por cento) e Norte 1% (um por cento).

No segundo momento, analisado os dados contidos na atualização do mapa, constatou-se um acréscimo de produções, em percentuais, em relação à Região Sudeste, que contou com 70% (setenta por cento) das pesquisas. Ou seja, na Região Sudeste foram produzidas 98 (noventa e oito) das 141 (cento e quarenta e uma) pesquisas que foram agregadas ao mapa. A Região Sul contabilizou 18% (dezoito por cento), perfazendo o total de 26 (vinte e seis) produções; a Região Nordeste permaneceu na terceira posição, mas com uma fatia menor da produção: 8,5 % (oito e meio por cento) em detrimento dos 10% (dez por cento) anteriores; a Região Centro-Oeste permaneceu com 3% (três por cento) e na Região Norte foi detectada uma queda consolidada no quantitativo de 0,5 % (meio por cento) encontrado.

As análises relativas apenas às produções vinculadas à Educação indicaram que a Região Sudeste permaneceu na posição de região com maior número de produções, contabilizando 57% (cinquenta e sete por cento) das pesquisas encontradas. Ou seja, 30 (trinta) pesquisas das 53 (cinquenta e três) vinculadas à área. A Região Sul também permaneceu em segundo lugar, contabilizando 23% (vinte e três por cento) das produções (doze pesquisas); seguida da Região Nordeste com 17% (dezesete por cento) – nove

pesquisas – e as Regiões Norte e Centro-Oeste ficaram empatadas com 1,5 % (um e meio por cento) cada uma.

As peculiaridades de cada região foram consideradas como instrumentos de análise de nossas reflexões qualitativas sobre os dados coletados. Por exemplo: na Região Sudeste, que possui o maior número de universidades públicas, foi constatada a maior concentração das pesquisas, quando relacionadas às demais Regiões do Brasil.



Articulação entre educação e política

Para realização da tarefa de apresentar a articulação entre educação, política e filosofia, tomando por base as leituras de todos os resumos e sumários das teses e dissertações que foram identificadas com vínculo na área educacional, o processo de pesquisa foi organizado através de um agrupamento das pesquisas. Dessa organização algumas categorias podem ser salientadas, tais como: 1) Análise da conjuntura contemporânea; 2) Formação de professores; 3) Políticas públicas educacionais; 4) Movimentos sociais; 5) Prática escolar.

Os primeiros apontamentos estão centralizados sobre a necessidade de contribuir com o desenvolvimento da escola crítica como uma tarefa a ser realizada por todo educador gramsciano, principalmente, nesses tempos sombrios que estamos vivenciando na atualidade. Tempos em que projetos conservadores são engendrados nas políticas

públicas educacionais, visando à subalternização das massas populares, especialmente, através da organização das práticas educativas. Processo que remonta a afirmação de que “toda relação de ‘hegemonia’ é necessariamente uma relação pedagógica” (GRAMSCI, 2011, p. 399).

Seguindo nessa esteira de pensamento, na “guerra de posição” que temos travado no campo educacional, o pensamento pós-moderno não possui condições concretas para contribuir com a formação de intelectuais orgânicos da classe popular, acabando por contribuir com o pensamento conservador (cf. HARVEY, 2008) e, neste momento, com o pensamento reacionário que está em fase de recrudescimento nas sociedades e, em particular, na sociedade brasileira. Assim, a construção de uma educação omnilateral na qual o fazer pedagógico é orientado por uma visão de mundo, que concebe a escola como instrumento da classe popular na construção de um mundo sem a divisão entre governantes e governados. Tal como destacamos a afirmação que se encontra em uma das pesquisas mapeadas que lemos: “(...) é fundamental preparar e armar teoricamente os trabalhadores para o combate ao capital” (CRUZ, 2010, p. 38).

Esta análise de Gramsci torna-se fundamental para a compreensão donexo entre educação e política diante da amplitude com que o pensador sardo desenvolveu seu pensamento sobre as relações hegemônicas, que se apresentam como relações pedagógicas, como processo ativo, recíproco e modificador presente nas relações sociais. Apesar do caráter pedagógico das relações hegemônicas, elas não se restringem ao ambiente escolar, são travadas desde as relações mais simples até as mais complexas, tendo os intelectuais a tarefa de direção e organização desse processo.

Os intelectuais, como “prepostos do grupo dominante”, exercem a função de direção, organização e conexão nos “dois grandes planos superestruturais”, ou seja, na sociedade civil e no Estado, estabelecendo a hegemonia através:

[...] do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social, consenso que nasce “historicamente” do prestígio (e, portanto, da confiança) obtido pelo grupo dominante por causa de sua posição e de sua função no mundo da produção; [...] do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso espontâneo (GRAMSCI, 2014, p. 21).

A tarefa pedagógica e educativa empenhada por Gramsci se consubstancia na finalidade da filosofia da práxis como projeto de elevação intelectual e moral das massas populares. O que pode ser compreendido como projeto de elaboração consciente de uma

concepção de mundo que se opõe à hegemonia do grupo dominante visando a participação consciente, plena, ativa, na sociedade civil.

A sociedade atual é constituída por intelectuais orgânicos ao capital transnacional, que se dedicam à tarefa de “mudar as mentes e expandir mercados”. Indo além, vimos que mais do que “orgânicos” são intelectuais funcionais das classes dominantes, conforme sinaliza Semeraro (2006, p. 145). São prestadores de serviços das classes dominantes. Ou seja, são “cães de guarda” de patrões e “agentes imediatos” ao poder de plantão.

Analisando as cartas de Gramsci que tratam da educação das crianças de sua família, Nosella (2010) identifica orientações didático-pedagógicas no que tange a necessidade de uma educação científica e cultural até os níveis mais complexos, sofisticados e modernos. Mas, adverte que essa educação deve acontecer de forma dialética com o conhecimento do senso comum produzido pela classe popular, para que não se tornem técnicos abstratos e desenraizados (cf. NOSELLA, 2010, p. 117).

As orientações de Gramsci são indispensáveis para a elaboração das condições objetivas para construção de uma educação crítica, como instrumento para a luta contra os projetos educacionais delineados pelos grupos dirigentes no cenário atual da sociedade, que foram intensificados a partir da implementação das políticas neoliberais a partir da década de 1990.

A reforma educacional, fruto das forças neoliberais que se organizaram a partir da publicidade do Consenso de Washington em janeiro de 1990, colocou em prática as orientações desenhadas em encontros internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990, em Jomtien/Tailândia e os encontros da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, durante os anos de 1993 a 1996. Eventos que, por exemplo, produziram documentos a serem seguidos, como a Carta de Jomtien e o Relatório Delors (cf. SHIROMA *et. al.*, 2002).

A reforma educacional iniciada com a prática das orientações que constam nesses documentos, produziu e produz um desmonte dos objetivos e práticas educacionais conquistadas no período de redemocratização política no Brasil, durante a década de

1980⁴. Ou seja, desde a década de 1990 até o momento atual, vimos o recrudescimento de políticas neoliberais, materializadas em políticas educacionais que vêm desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996, passam pelo Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014, e chegam aos nossos dias na forma da Base Nacional Comum Curricular – Lei 13.415/2017.

De acordo com diferentes análises acadêmicas, tais como a análise realizada pela ANPED⁵, a Base Nacional Comum Curricular configura-se como culminância da reforma educacional brasileira na direção do conservadorismo e do retrocesso, desmontando diferentes conquistas da classe popular. O cenário atual da educação brasileira aponta para a necessidade de formação de novos intelectuais, que, orgânicos às massas populares, produzam novas frentes de combate ao projeto de escola contemporânea, que está em consonância com os objetivos dos tempos sombrios que estamos vivenciando.

Nesse sentido, as análises desenvolvidas neste trabalho buscaram apontar a influência do pensamento de Antonio Gramsci nas produções de teses e dissertações vinculadas à área da Educação no Brasil como possibilidade de elaboração de um novo projeto educacional, no qual o sistema de ensino esteja comprometido com a participação ativa das massas populares na elaboração de estratégias de transformação da sociedade vigente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gelsom Rozentino de. *História de uma década quase perdida. PT, CUT, Crise e Democracia no Brasil: 1979-1989*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- ALVARENGA, Marcia Soares de. *Sentidos da cidadania políticas de educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: Faperj, 2010.
- CRUZ, César Albanes de Mendonça Cruz. *O processo de alienação e desalienação dos trabalhadores no capitalismo: um estudo sobre o papel da formação teórico-política na construção da consciência de classe*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

⁴ Durante o processo de redemocratização, que comportou a chamada década perdida para os economistas e produtiva para os movimentos sociais, e por isso denominada por Almeida (2012) de “década quase perdida” - a de 1980, os movimentos organizados de professores de oposição - destacando-se os que se organizaram pela e com a Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), dentre outros - apesar das investidas que não cessaram mesmo após o período da ditadura civil-militar, obtiveram conquistas relevantes, como a inserção de grande parte da Carta de Goiânia de 1986 no Capítulo III da Constituição Federal de 1988, que trata da Educação (PEREIRA, 2016, p. 266).

⁵ ANPED. Documento expõe ações e posicionamentos da ANPED sobre a BNCC. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/documento-expoe-aco-es-e-posicionamentos-da-anped-sobre-bncc> - Acesso em 15/9/2018.

- GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. *Educação Popular e Cultura Popular No Brasil - desenvolvimento capitalista, lutas sociais e “ampliação” do Estado (1945-1964)*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: UFF, 2014.
- FREITAS, Luiz Carlos de Freitas. “Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola”. *Revista Educação Sociedade*, Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.
- FROSINI, Fábio. *Maquiavel - o revolucionário*. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2016.
- GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 1, Edição de Carlos Nelson Coutinho (et. al.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- _____. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 2, Edição de Carlos Nelson Coutinho (et. al.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- HARVEY, David. *Condição Pós-moderna – uma pesquisa sobre a origem da mudança*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- KRUG, Andréa Rosana Fetzner (Org.). *Ciclos em Revista: A Construção de uma outra escola possível*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.
- LOLE, Ana; PEREIRA, Ana Valéria Dias; PAIVA, Maria Julia de; GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. “Produção bibliográfica de Gramsci no Brasil: uma análise preliminar”. *Práxis e Hegemonia Popular - Revista Eletrônica da IGS/Brasil*, Rio de Janeiro, n. 1, edição inaugural, set./2016.
- MADONESI, Massimo. “O fim da hegemonia progressista e a virada regressiva na América Latina”. *Blogjunho*, 2016. Disponível em: <http://blogjunho.com.br/o-fim-dahegemonia-progressista-e-a-virada-regressiva-na-america-latina/> . Acesso em: 24 abr. 2016.
- PEREIRA, Ana Valéria Dias. “Gramsci e a Educação no Brasil Contemporâneo”. In: MENDONÇA, Sônia Regina; NATIVIDADE, Melissa de Miranda (Org). *ANAIS DO IX SIMPÓSIO NACIONAL ESTADO E PODER: Gramsci na Pesquisa Histórica*. (ISBN: 978-85-63735-25-6). Núcleo de Pesquisas sobre Estado e Poder no Brasil. Niterói/RJ, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. “Sistemas de ensino e planos de educação: O âmbito dos municípios”. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, ano XX, n. 69, 1999.
- SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e os novos embates da Filosofia e da Práxis*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- SHIROMA, Eneida Oto (et. al.). *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- TODOROV, Tzvetan. “Compreender, Tomar e Destruir”. In: *A conquista da América*. A questão do outro. Editora Martins Fontes: São Paulo, 1991.

Recebido em 06 de outubro de 2019

Aprovado em 15 de novembro de 2019

Editado em 15 de dezembro de 2019